

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Julho foi o mês com mais negócios em Portugal

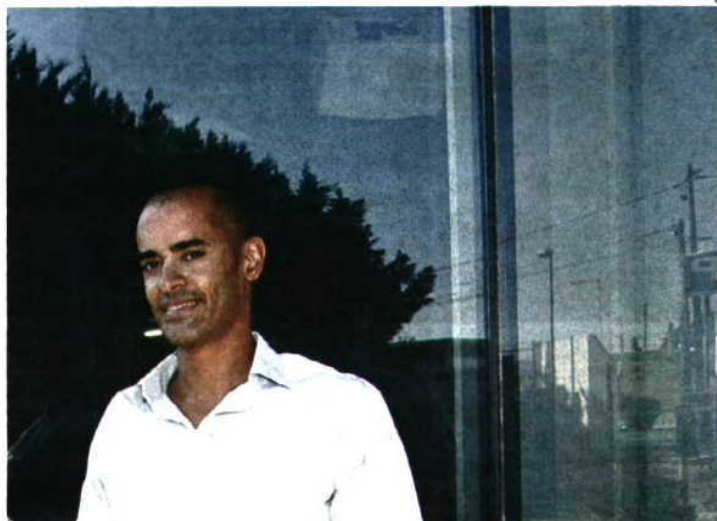
A venda do Banca Millennium Roménia foi a principal das 16 operações registadas em Julho no mercado português de fusões e aquisições, revela o Transactional Track Record, cuja dona foi adquirida pela Portugal Ventures.

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

Após a escassa actividade revelada nos primeiros meses do ano, tendo recuperado em Maio o seu “dynamismo transaccional habitual”, com uma dúzia de operações, Julho foi o mês em que o mercado português de fusões e aquisições registou o maior número de negócios em 2014. Segundo o relatório mensal do Transactional Track Record (TTR), foram realizadas 16 operações no mês passado, a maior das quais foi protagonizada pelo BCP, que vendeu a sua unidade na Roménia ao húngaro OTP Bank por 39 milhões de euros.

Também em Julho, o Estado, através da Parparticipadas, assinou um contrato de compra e venda da BPN Crédito. Esta unidade do universo BPN foi alienada por 36 milhões de euros ao inglês CS Capital Partners, um fundo gerido pela londrina Cabot Square Capital, e à Eurofun, empresa portuguesa presidida por Luís Monteiro d’Aguiar.



Maíra Aço

A rede de ginásios Fitness Hut recebeu uma injeção de 12 milhões do OxyCapital.

A meio do mês foi anunciado o financiamento de oito milhões de euros, que pode chegar aos 12 milhões, do OxyCapital Mezzanine Fund na rede de ginásios Fitness Hut, que tem oito unidades abertas e pretende ultrapassar os 25 clubes até ao final de 2016. Notificada à Autoridade da Concorrência e sem valor da transacção conhecido, foi a compra pelo Fundo Recuperação – através da Biovegetal –, que é gerido pela ECS Capital, dos 50% que ainda não detinha na produtora de biocombustíveis Iberol.

Curiosamente, a dona da TTR (um serviço com alertas exclusivos, relatórios executivos e uma base de dados transaccional online do mercado), a Zuvino, foi comprada, no mês passado, pela capital de risco estatal Portugal Ventures, juntamente com outras duas “startups” – a Magnomics (biotecnologia) e a Sabe Online (editora de conteúdos online). A Faber Ventures, que co-investiu com a Portugal Ventures na Sabe, adquiriu a Full:Time, responsável por uma aplicação para “smartphones” dedicada aos fãs de futebol. ■